

## **A MATERNIDADE NO ENSINO DE CIÊNCIAS: Reflexões a partir de livros didáticos**

### ***THE MATERNITY IN THE SCIENCE TEACHING: Reflections from textbooks***

Carla Elizangela dos Santos Martins Silva<sup>1</sup>

Marcelo Alberto Elias<sup>2</sup>

**Resumo:** A gravidez na adolescência no Brasil ainda configura um problema de saúde pública. A educação, que tem por objetivo fundamental a formação de cidadãos, pode contribuir para evitar a gravidez precoce e indesejada. Dessa forma, sabendo que no 6º, 7º, 8º e 9º anos das séries iniciais os adolescentes têm educação de ciências biológicas, as quais pautam sobre as fases de desenvolvimento do ser humano e reprodução, o estudo objetivou analisar as abordagens sobre a maternidade presentes nos livros didáticos. Para isso, o percurso metodológico está entrelaçado em princípios de pesquisa documental, utilizando-se da análise de conteúdo como instrumento analítico. Contudo, os resultados da pesquisa demonstraram que a maternidade, dentro da coleção analisada, ainda é apresentada muito atrelada ao viés biológico, o que pode remeter a um ensino sem reflexões que extrapolem o biológico, colaborando, assim, com a perpetuação da moral.

**Palavras-chave:** Ensino de ciências. Feminismo. Reprodução. Sexualidade.

**Abstract:** Teenage pregnancy in Brazil is still a public health problem. Education, which has as its fundamental objective the formation of citizens, can contribute to preventing early and unwanted pregnancy. In this way, knowing that in the 6th, 7th, 8th and 9th year of the initial grades adolescents have biological sciences education which guides on the stages of human development and reproduction, the study aims to analyze the approaches to adolescence and motherhood in the context biological present in textbooks. In addition, from the chosen methodology, a bibliographic review and content analysis should be carried out, characterized as an exploratory and descriptive study with a qualitative approach in order to also verify the approaches of textbooks on the subject and identify gaps in teaching that can contribute to a more effective education of these adolescents. The expected results of the study are, in addition to the approximation and understanding of the themes, to contribute to the continuous improvement of the teaching of adolescents and to expand the ability to educate with the aim of forming responsible individuals capable of exercising citizenship also in terms of combating early and unwanted pregnancy.

**Keywords:** Science teaching. Feminism. Reproduction. Sexuality.

<sup>1</sup>Licenciada em Ciências Biológicas – IFPR, Umuarama, PR - Brasil. E-mail: carla030176@gmail.com

<sup>2</sup>Doutorando em Ensino de Ciências e Matemática, Mestre em Biologia das Interações Orgânicas, Especialista em Biotecnologia, Licenciado em Ciências Biológicas e professor EBTT no Instituto Federal do Paraná (IFPR), Umuarama, PR - Brasil. E-mail: marcelo.elias@ifpr.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

A sexualidade de crianças e adolescentes é alvo de muitas disputas, gerando, assim, diferentes sentidos, tais como repressão, medo, ansiedades e dúvidas. Usando como recorte as séries finais do ensino fundamental, é possível conhecer um pouco desse espaço escolar no qual crianças/adolescentes se relacionam com as temáticas que formam o “sujeito do desejo”. É importante ressaltar, ainda, que nessa etapa escolar o objetivo central é a formação de cidadãos e o desenvolvimento da capacidade de aprender e, também, de compreender o ambiente natural e social, bem como o sistema político, as tecnologias, artes e valores civis e morais.

Nesse contexto, o ensino das ciências educa acerca do meio ambiente, organismos, evolução e, também, sobre o tema de interesse do presente estudo: a maternidade. Nas ciências sociais do 6º, 7º e 8º anos, a maternidade é estudada do viés biológico, com foco na fecundação, gestação, gametogênese, genética, entre outros. Assim, começa a construção da visão da criança sobre a maternidade. No entanto, discussões sobre sexualidade e maternidade em sala de aula ainda são consideradas tabus e, em muitos locais, ainda são evitados os temas voltados para a educação sexual.

O estudo a respeito da abordagem sobre a maternidade no ensino fundamental se faz importante pois pode ajudar a compreender a construção dos conhecimentos de adolescentes sobre o tema e, também, a partir de uma visão ampla, identificar possíveis lacunas no complexo processo de educar. A reflexão a partir do livro didático toma como base que o ensino segue o roteiro proposto nos livros de ciências e, assim, pode auxiliar essa compreensão. Dessa forma, tendo a educação como norteadora da formação de indivíduos e cidadãos, surge o seguinte questionamento norteador da pesquisa: *Como se dá a construção dos conhecimentos sobre a maternidade através do ensino das ciências biológicas?* Objetivamos com este estudo, portanto, analisar as concepções de educação em sexualidade, em uma coleção de livros didáticos

das séries finais do ensino fundamental, a partir dos enunciados sobre a maternidade.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os livros didáticos são instrumentos fundamentais para a educação. De acordo com El-Hani *et al.* (1995), no Brasil, o livro didático é utilizado em ampla escala em todas as escolas e contém uma metodologia de ensino. Ele também traz uma conceituação e concepção sobre o homem e o meio ambiente, que servirá de base para a formação dos conhecimentos de mundo e a visão dos alunos. A educação no ensino fundamental atua no sentido de formação de cidadãos, o desenvolvimento da capacidade de aprender e também de compreender o ambiente natural e social, bem como o sistema político, as tecnologias, artes e valores civis e morais. O livro didático dita o que é ensinado e, também, a forma como é ensinado.

Segundo Vieira e Matsukura (2017), a adolescência é marcada por muitas mudanças biopsicossociais e culturais, e a compreensão desse período da vida do indivíduo pode ser diferente de acordo com a perspectiva de quem analisa, do contexto e da cultura. Nessa mesma linha, Morando e Souza (2019) afirmam que apesar de o corpo humano ser um organismo biológico e orgânico, a sua compreensão se dá a partir das construções sociais e culturais existentes. Sabe-se que o conhecimento sobre sexo seguro e planejamento familiar é de suma importância para promover a saúde e o bem-estar de adolescentes, porém o acesso a métodos contraceptivos e preservativos também é fundamental para que esses jovens possam dar início às práticas sexuais de forma segura, tendo domínio, também, sobre questões como a hora certa para a maternidade. Isso não ocorre em muitos casos, pois o assunto ainda é um tabu para muitas famílias e na escola é tratado principalmente do viés científico e biológico, sem oferecer um espaço seguro para sanar as dúvidas de adolescentes ou oferecer-lhes orientação, apesar de ser algo natural e um fenômeno biológico, instintivo.

Spaniol e Arruda (2019) realizaram um estudo que objetivou identificar as percepções de adolescentes estudantes do ensino médio sobre a gravidez na adolescência e verificou-se que a visão sobre a gravidez precoce é negativa. No entanto, uma parcela significativa das estudantes já teve relações sexuais, mas conhece poucas formas de prevenir a gravidez, sem demonstrar domínio do funcionamento dos métodos existentes. Além disso, Spaniol e Arruda (2019) reforçaram que tal assunto, na percepção, dos adolescentes não foi tratado de maneira marcante na grade curricular, tanto nas escolas de ensino público quanto privado. Todavia, ressaltaram que a educação sexual na escola é uma ação voltada para a promoção de saúde, visando a prevenção de gravidez precoce e, também, a disseminação de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's). Percebe-se que a escola tem muito a contribuir para tal questão e, também, que a educação sobre saúde sexual e planejamento familiar faz parte da formação integral do cidadão.

Entretanto, os modelos de educação sexual na escola podem partir de diferentes concepções de educação em sexualidade. A maternidade pode ser trabalhada a partir do conceito biológico ou como constructo social. Segundo Vieira e Matsukura (2017), essas compreensões sobre o corpo humano e a sexualidade influenciam diretamente no modo de vida dos sujeitos: “A educação sexual é prevista nas escolas desde 1928, pautada em uma concepção higienista, controladora e repressora da sexualidade, marcada por valores morais e religiosos” (VIEIRA, MATSUKURA, 2017, p. 456). Altmann (2009) ressalta a forma como tal compreensão reflete ainda na educação atual sobre a maternidade, a qual, muitas vezes, ainda prega a abstinência sexual.

Nesse sentido, a forma da escola abordar o tema está delimitada pelas especificidades das ciências biológicas, pois é através das aulas de ciências que esse assunto se insere concretamente na escola. Altmann (2009) trouxe à tona um estudo de caso em que a gravidez na adolescência é tratada como algo inadequado, e também explicita que a temática era tratada em dois momentos, sendo primeiro acerca dos sistemas reprodutivos e, depois, sobre métodos preventivos de gravidez. Apesar da intenção da escola de trazer à

tona o senso de responsabilidade, a autora identificou que as informações fornecidas não estavam próximas da realidade dos adolescentes, mas remetiam ao mundo adulto e, dessa forma, pode implicar na falta de compreensão da mensagem pelos alunos alvos da atividade.

Conforme Viana e Ramirez (2008) postulam a respeito da abordagem sobre sexualidade permeada por visões homofóbicas e que trazem a ideia de família tradicional, excluindo a diversidade de gênero, também a maternidade pode ser abordada sob o viés biológico ou das concepções sociais. De acordo com as condições socioeconômicas da família, uma gravidez precoce e indesejada pode se tornar um problema. No entanto, em uma sociedade baseada em ideais machistas, era comum que as mulheres casassem aos 15 anos de idade e, em seguida, tivessem filhos. O que acontece é que, a partir da inserção da mulher no mercado de trabalho e do empoderamento feminino, o casamento e a gravidez na adolescência deixaram de ser a regra. De acordo com Lima, Santos, Barbosa (2021), “o conceito de maternidade é socialmente construído e engendrado em um discurso que perpassa fatores socioeconômicos, raciais/étnicos, de classe e gênero”. Atualmente, objetiva-se que a mulher possa decidir sobre a maternidade e passar por esse período de forma saudável, tanto fisicamente quanto psicologicamente. Por isso, demanda-se a educação e, também, o acesso ao apoio de profissionais da saúde para orientar as adolescentes, mulheres jovens e adultas sobre a maternidade, bem como também é dever educar os meninos e homens sobre as responsabilidades paternas.

Dessa forma, é importante que os estudantes possam refletir sobre a reprodução para além do biológico: seus entrelaçamentos com o corpo; a significação da vida; as ditaduras biológicas do certo e errado; e os aprisionamentos da mulher. Contudo, para que possamos vislumbrar um cenário no ensino de ciências no qual essas reflexões sejam possíveis e que existam práticas de liberdade, é fundamental nos debruçarmos sobre os enunciados da maternidade nos livros didáticos.

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa é caracterizada como documental e tem como *corpus* o livro didático de ciências que está em uso no ano letivo de 2022, em um núcleo regional de educação no estado do Paraná. Após definido o *corpus* documental, usou-se a metodologia de análise de conteúdo, a partir das categorias analíticas: **Biológica** e **Social**, buscando conhecer como a maternidade é apresentada na coleção. Para isso, foi utilizada a técnica de leitura por esgotamento (BARDIN, 2011).

Ao final da análise, apresentamos algumas sugestões de “gatilhos didáticos” para iniciar reflexões sobre a temática em sala de aula, buscando, assim, colaborar com a instrumentalização de professores de ciências e biologia em suas práticas pedagógicas.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura por esgotamento do *corpus* documental, não foi identificada nenhuma menção sobre a maternidade nos livros do 6º, 7º e 9º anos. A temática é apresentada apenas no livro do 8º ano, dentro da unidade intitulada “Adolescência e reprodução humana”, nas páginas 86 a 107.

Foi possível destacar, ainda, um olhar predominantemente centrado nos aspectos biológicos da reprodução, em especial envolvendo detalhamentos de etapas e diferenças reprodutivas entre os diferentes organismos vivos, com destaque para os conceitos de reprodução assexuada, sexuada e a variabilidade genética da população.

Já a adolescência é descrita também com o mesmo olhar biológico, apresentando a fases de desenvolvimento e as mudanças morfofisiológicas que ocorrem na espécie humana. Nota-se aqui que a fase é abordada a partir de uma norma, ou seja, existe um padrão de comportamento para o desenvolvimento humano.

Nesse viés, também são abordados os sistemas genitais masculinos e feminino, com grande descrição morfofisiológica, detalhamento das estruturas e funções, evidenciando a função reprodutiva. São apresentados nesse cenário, ainda, os métodos contraceptivos e de prevenção.

Assim, ao analisar essas descrições apresentadas pela coleção, é possível destacar a ausência de um olhar mais amplo no qual o conceito biológico esteja contextualizado com a condição sócio-histórica do sujeito. Fica evidente, ainda, um olhar restrito à reprodução e à normatização dos comportamentos, sem nenhuma proposta de reflexão a respeito dos diferentes comportamentos sexuais possíveis para a espécie humana. Tal normatização pode ser entendida como uma pedagogia do comportamento sexual (LOURO, 2019).

Nesse mesmo sentido, os aspectos relacionados à capacidade reprodutiva feminina são extensamente detalhados com o foco no desenvolvimento do embrião, com imagens, descrição das etapas do desenvolvimento e culminando com os eventos do parto. Dessa forma, é preciso olhar para o que está dito e questionar o não dito, ou seja, de que maneira a maternidade materializou como algo nato para a mulher? A partir das descrições, pode-se observar a capacidade reprodutiva muito bem descrita, porém o ato de parir um filhote não torna essa mulher “mãe”, isso acontece a partir de sentidos sociais e culturais construídos ao longo da nossa sociedade. Em outras palavras, gerar e parir um outro ser vivo é uma capacidade biológica presente em muitas fêmeas da espécie humana. Contudo, o ser mãe não apresenta uma relação direta com essa capacidade e sim com papéis sociais e culturais estabelecidos e normatizados (NAVARRO SWAIN, 2000).

Com isso, ancorados nos estudos de Michel Foucault (2020) sobre a sexualidade humana, podemos destacar que a coleção analisada não provoca reflexões acerca da maternidade e sim busca perpetuar um olhar reprodutivo, natural e apriorista sobre ela. A análise ainda destaca o papel normativo das ausências, uma vez que o não abordar, ou melhor, não promover diálogos

sobre diferentes olhares a respeito da maternidade pode colaborar com a manutenção da norma e do “normal” (CANGUILHEM, 2010). Dito de outra forma, sem as reflexões, a maternidade passa a ser discursivizada como o papel social da mulher.

Para Louro (2019), a emancipação desse olhar normativo sobre o corpo e feminino passa pela educação, e precisa ser encarado como um desafio a ser vencido. Contudo, a formação inicial e continuada de professores é essencial para o sucesso de tal empenho pedagógico. Atividades que promovam o diálogo e a reflexão sobre temáticas que envolvem o corpo feminino devem ser sempre promovidas, a fim de questionar os padrões e as normas estabelecidas.

Na mesma linha, Maia *et al.* (2020) sugerem que a escola seja um espaço contínuo de construções a respeito da sexualidade, onde seja possível existir sem preconceitos e questionar papéis ou performances estabelecidas. Dentro dessa perspectiva, a performance da mulher mãe deve ser desconstruída e a liberdade em se ver como mãe ou não precisa ser garantida e construída dentro de reflexões saudáveis.

Ou seja, embora os livros didáticos sejam recursos bastante basilares para a sala de aula, sempre existiram limites ou, melhor, limitações. Assim, cabe aos professores ousar extrapolar o impresso em busca de uma formação mais crítica e reflexiva (FIGUEIRÓ, 2010).

Por fim, com o intuito de colaborar com a instrumentalização de professores, são apresentadas no Quadro 1 sugestões de reportagens que podem servir de “gatilho didático” para o início de reflexões a respeito da maternidade para além das normas e papéis sociais pré-estabelecidos.

Quadro 1 – Sugestões didáticas para promover reflexões

TEMÁTICA CENTRAL	LINK DE ACESSO
Depressão pós- parto	<a href="https://drauziovarella.uol.com.br/entrevistas-2/depressao-pos-parto-entrevista/">https://drauziovarella.uol.com.br/entrevistas-2/depressao-pos-parto-entrevista/</a>
Barriga de aluguel	<a href="https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/07/14/vivendo-">https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/07/14/vivendo-</a>

	<a href="#">o-sonho-de-ser-mae-atraves-da-barriga-de-aluguel.htm</a>
Comportamento materno	<a href="https://g1.globo.com/pr/campos-gerais-sul/noticia/2022/09/02/mae-suspeita-de-matar-os-dois-filhos-mulher-tinha-intencao-de-se-livrar-das-criancas-para-viver-uma-nova-vida-diz-delegada.ghtml">https://g1.globo.com/pr/campos-gerais-sul/noticia/2022/09/02/mae-suspeita-de-matar-os-dois-filhos-mulher-tinha-intencao-de-se-livrar-das-criancas-para-viver-uma-nova-vida-diz-delegada.ghtml</a>
Adoção casal de mulheres	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=6Yo0R0PJe9k">https://www.youtube.com/watch?v=6Yo0R0PJe9k</a>
Instinto materno	<a href="https://osegredo.com.br/foi-nosso-instinto-maes-lesbicas-adoptaram-3-irmaos-para-que-nao-se-separassem/">https://osegredo.com.br/foi-nosso-instinto-maes-lesbicas-adoptaram-3-irmaos-para-que-nao-se-separassem/</a>
Entrega voluntária para adoção	<a href="https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semanal/entrega-voluntaria-de-adoacao">https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semanal/entrega-voluntaria-de-adoacao</a>
Diversidade familiar	<a href="https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/historia-hoje/casal-formado-por-4-pessoas-nao-sabem-quem-e-o-pai-de-qual-filho.phtml">https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/historia-hoje/casal-formado-por-4-pessoas-nao-sabem-quem-e-o-pai-de-qual-filho.phtml</a>
Maternidade na velhice	<a href="https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/amor-sem-limites-de-idade-piauiense-conta-a-emocao-de-ser-mae-aos-60-anos.ghtml">https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/amor-sem-limites-de-idade-piauiense-conta-a-emocao-de-ser-mae-aos-60-anos.ghtml</a>
Maternidade e trabalho	<a href="https://vocerh.abril.com.br/coluna/ana-bernal/os-impactos-da-maternidade-na-vida-e-na-carreira-das-mulheres/">https://vocerh.abril.com.br/coluna/ana-bernal/os-impactos-da-maternidade-na-vida-e-na-carreira-das-mulheres/</a>
Ser mãe ou não	<a href="https://blog.psicologiaviva.com.br/ser-mae-ou-nao-ser-mae/">https://blog.psicologiaviva.com.br/ser-mae-ou-nao-ser-mae/</a>

Fonte: Elaborado pelos autores

As sugestões presentes no Quadro 1 não buscam ser um manual, mas possibilidades, e tampouco se propõem a esgotar as infinitas temáticas a serem exploradas com relação à maternidade. Contudo, espera-se que, a partir ou através delas, o diálogo seja fomentado no ensino de ciências quando a temática for a maternidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O recorte analítico proposto pelo presente estudo infere ser preciso constantemente que educadores, em especial os professores de ciências e biologia, questionem o que está “dito” ou não nos livros didáticos. Sob o risco de, corriqueiramente atropelados pela rotina das muitas atividades a serem realizadas na profissão, colaborarem com a manutenção de pedagogias reprodutivas nas quais o corpo feminino encontra-se encarcerado na obrigação de procriar.

Contudo, o objetivo das reflexões aqui apresentadas não foi combater a capacidade reprodutiva do corpo feminino e sim questionar a ausência de novas possibilidades para esse corpo, acreditando, assim, em uma pedagogia da amplitude e não da restrição.

## REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. Educação Sexual em uma Escola: Da Reprodução à Prevenção. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 136, jan./abr. 2009.

ARTEIRO, I. L.; PASSOS, M. C. **A mulher e a maternidade: um exercício de reinvenção**. Universidade Católica de Pernambuco. Recife, PE, 2017.

BARDIN. L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.

BRAGA, R. C.; MIRANDA, L. H. DE A.; VERÍSSIMO, J. DE P. C. Para Além Da Maternidade: As Configurações Do Desejo Na Mulher Contemporânea. Pretextos - **Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 3, n. 6, p. 523 - 540, 12 set. 2018.

CABRAL, C. S; BRANDÃO, E. R. Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. **Cad. Saúde Pública** 36 (8). Periódicos Scielo. 2020.

CANGUILHEM, G. (2010). **O Normal e o Patológico**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

DIAS, M. I. **Planejamento Familiar na Prevenção da Gravidez Precoce**. Universidade Federal de Minas Gerais. Atenção Básica em Saúde da Família. Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais, 2014.

EL-HANI, Charbel Niño; ROQUE, Nádia; ROCHA, Pedro Luís Bernardo da. Livros didáticos de biologia do ensino médio: resultados do PNLEM/2007. **Educação em Revista**, v. 27, p. 211-240, 2011.

EMIDIO, T. S; GIGEK, T. Elas não querem ser mães: algumas reflexões sobre a escolha pela não maternidade na atualidade. **Trivium**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 186-197, dez. 2019.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual: retomando uma proposta**. 3ª ed. Londrina: Eduel, 2010.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade**, I: A Vontade de Saber. 10ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo. Paz e Terra, 2020.

LANES, K. G., CECCON LANES, D. V., CASTRO PESSANO, E. F., & FOLMER, V. (2015). O ENSINO DE CIÊNCIAS E OS TEMAS TRANSVERSAIS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO ESCOLAR. **Revista Contexto & Educação**, 29 (92), 21–51.

LIMA, D.S.F; SANTOS, M. D. A; BARBOSA, P. L. F. **Os impactos da idealização da maternidade na saúde mental da mulher contemporânea**. UNA. Belo Horizonte, 2021.

LOURO, G. L. **Corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo horizonte: Autêntica editora, 2019.

MAIA, A. P.O. *et al.* Educação sexual na escola: sob o olhar do gestor e professor. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 9864-9882. mar. 2020.

MARCONI, M.A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Ed. Atlas. 3ª ed. 2003.

MORANDO, A.; SOUZA, N. G. S. de. CORPO, SEXUALIDADE E GÊNERO: VERDADES IMBRICADAS AO ENSINO DE CIÊNCIAS E DE BIOLOGIA. **Diversidade e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 227–243, 2019. DOI: 10.14295/de.v7i1.9034. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/9034>>. Acesso em: 16 nov. 2022.

NAVARRO, S. T. A INVENÇÃO DO CORPO FEMININO OU " A HORA E A VEZ D O NOMADISMO IDENTITÁRIO? ". T.E.X.T.O.S DE H.I.S.T.Ó.R.I.A. **Revista do Programa de Pós-graduação em História da UnB.**, [S. l.], v. 8, n. 1-2, p. 47–84, 2012.

SANTOS, J.C; FREITAS, P.M de. Planejamento familiar na perspectiva do desenvolvimento. **Ciênc. saúde coletiva** 16 (3), Periódicos Scielo, 2011.

SPANIOL, C; SPANIOL, M. M; ARRUDA, S. N. Gravidez na adolescência e educação sexual: percepções de alunas do ensino médio de um município da Serra Catarinense. **Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv.**, São Paulo , v. 19, n. 2, p. 61-83, dez. 2019 .

VIEIRA, P. M; MATSUKURA, T. S. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 69, abr./jun. 2017. Acesso em: 12 dez. 2021.